



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Os postos fronteiriços, os aeroportos e os portos marítimos são portas de qualquer cidade e representam a sua imagem. Enquanto locais de grande aglomeração de pessoas, uma das suas principais funções é justamente a orientação e triagem do fluxo de passageiros.

As deslocações em Macau realizam-se principalmente em transportes públicos, nomeadamente, nos autocarros, que desempenham o papel principal no transporte de passageiros. Porém, apesar desse papel crucial, as suas paragens só podem ser descritas com o adjectivo «confuso». Por exemplo, a paragem no aeroporto de Macau tem 6 carreiras, mas 7 destinos, sendo que a carreira n.º 26 passa pela mesma paragem na ida e na volta, o que deixa perplexos os turistas e mesmo os residentes, que se enganam frequentemente na direcção do autocarro. Além disso, a triagem nesta paragem é feita com um *rail* apenas, ao longo do qual os passageiros fazem fila, independentemente das carreiras e dos destinos. Assim, quando chegam os autocarros, esta mistura de passageiros provoca naturalmente confusão. Fenómenos semelhantes também acontecem no posto fronteiriço do Cotai e no terminal marítimo do Porto Exterior. As principais causas para esta situação confusa são a falta de cientificidade na disposição das paragens e nas informações sobre as carreiras e as respectivas direcções, e a escassez em termos de instalações orientadoras, prejudicando gravemente a imagem de Macau enquanto cidade de turismo internacional.

O planeamento de paragens reflecte a capacidade de gestão municipal de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

um governo. Mas, face a estes problemas de longa data, o Governo continua de braços cruzados. Um governo responsável deve ser pró-activo no sentido de melhorar os serviços e instalações relativos à qualidade de vida da população.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Muitas carreiras passam pela mesma paragem, na ida e na volta, por exemplo, a n.º 26, no aeroporto, as AP1, 10B e 3A, no porto marítimo do Porto Exterior, as AP1 e 10B, na paragem Av. Amizade/Viaduto, a 28C, na paragem Lopo S. Carvalho/Hotel Lisboa, e as 21A, 26, 26A, 25, 50 e 15, no posto fronteiriço do Cotai. Para evitar enganos em termos de destino dos autocarros, o Governo não deve colocar informações específicas nestas paragens, chamando a atenção das pessoas? Ou, se existirem condições, não deve separar a paragem em zonas diferenciadas?
2. Na paragem no aeroporto de Macau, os passageiros ficam apinhados numa mesma fila ao longo de um único *rail* e muitos deles vêm carregados com malas grandes, uma vez que saem do aeroporto. Quando chega um autocarro, caso não seja o que pretendem, os passageiros à frente da fila podem obstruir a entrada dos outros, causando desordem. Quanto a casos semelhantes, que medidas é que o Governo tem para melhorar a situação?
3. Os postos fronteiriços, os aeroportos e os portos marítimos são portas de qualquer cidade. Um planeamento e instalações de boa qualidade nos transportes podem dar mais pontos para a imagem de Macau.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Além dos autocarros, como é que o Governo vai melhorar, de forma global, os serviços de transporte nestas portas da cidade?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Chan Meng Kam

1 de Fevereiro de 2016